

**PE**

**Projeto  
Educativo**

(2016-2019)

educar para o futuro



## INDICE

1. INTRODUÇÃO.....	3
1.1. Princípios e valores .....	4
2. CONTEXTO SOCIOECONÓMICO DO AGRUPAMENTO.....	5
3. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO.....	8
3.1. Espaços físicos.....	8
3.2. População escolar .....	9
3.3. Recursos humanos, pedagógicos e tecnológicos .....	10
3.4. Parcerias.....	11
3.5. Abandono escolar.....	13
3.6. Sucesso educativo .....	15
3.6.1. Sucesso educativo no ensino básico regular .....	15
3.6.1.1. Sucesso por disciplina e ano de escolaridade .....	15
3.6.1.2. Avaliação externa .....	17
3.6.1.3. Progressão/Retenção .....	17
3.6.2. Sucesso educativo no ensino secundário – cursos científico-humanísticos .....	18
3.6.2.1. Sucesso por disciplina e ano de escolaridade .....	18
3.6.2.2. Sucesso na avaliação externa.....	20
3.6.2.3. Taxa de retenção no ensino secundário .....	21
4. MISSÃO E VISÃO .....	22
4.1. Missão .....	22
4.2. Visão.....	22
5. PLANO DE AÇÃO: APFOR.....	23
6. OFERTA FORMATIVA .....	30
6.1. Orientações curriculares para a educação pré-escolar .....	30
6.2. Organização e gestão do currículo dos ensinos básico e secundário .....	31
7. CRITÉRIOS PARA A FORMAÇÃO DE TURMAS.....	32
7.1. Constituição de grupos na educação pré-escolar .....	32
7.2. Constituição de turmas nos ensinos básico e secundário .....	32
7.3. Critérios de desempate para a formação de turmas .....	32
8. AVALIAÇÃO .....	33
8.1. Intervenientes no processo de avaliação .....	33
8.2. Momentos de avaliação.....	33
8.3. Instrumentos de avaliação.....	33
9. DIVULGAÇÃO .....	34
Anexo I – Matrizes curriculares da oferta formativa .....	35

## 1. INTRODUÇÃO

Nos pressupostos da Lei de Bases do Sistema Educativo e no Regime Jurídico de Autonomia, Administração e Gestão dos Ensinos Públicos da Educação Pré-escolar e dos Ensinos Básico e Secundário (Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na sua redação atual), o Agrupamento de Escolas de Lordelo consagra no seu Projeto Educativo a missão que se propõe desempenhar no âmbito do serviço público de educação: dotar todos os alunos de aprendizagens e conhecimentos que lhes permitam elaborar os seus projetos de vida e participar ativamente na sociedade.

A ação educativa do Agrupamento de Escolas de Lordelo concretiza-se através da sua oferta formativa e de um plano de ação, cuja elaboração decorre do contexto social, cultural e económico do meio em que está inserido, bem como das características próprias da instituição (recursos humanos, materiais, pedagógicos, ...) (Figura 1).

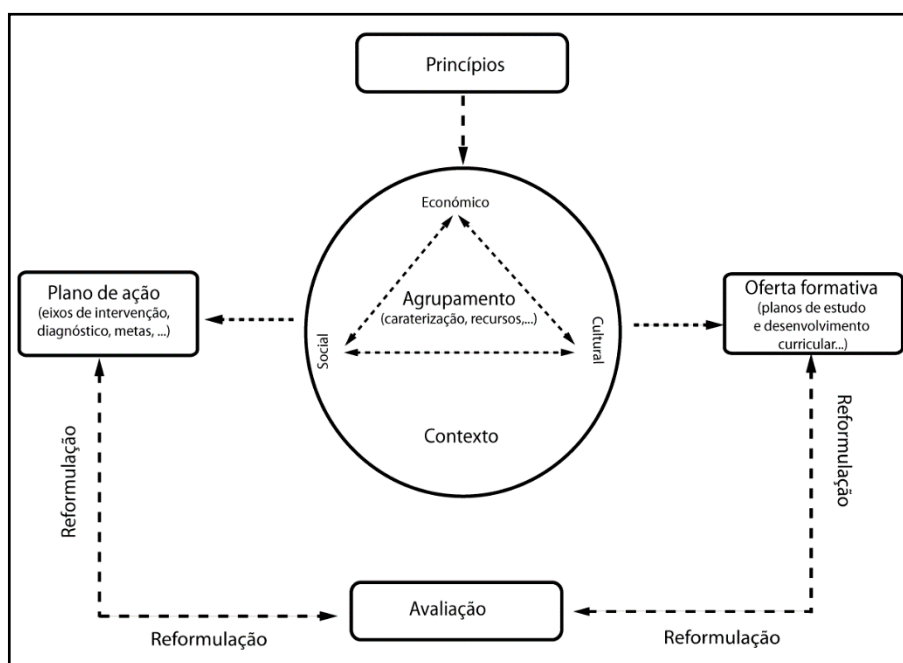


Figura 1. Esquema orientador da ação educativa do Agrupamento de Escolas de Lordelo

Relativamente à oferta formativa, concretizam-se no Projeto Educativo os planos de estudo e desenvolvimento curricular, no quadro da autonomia conferida às escolas. O plano de ação é estruturado em função de cinco eixos de intervenção prioritários: apoio à melhoria das aprendizagens; prevenção do abandono e do absentismo; formação para a cidadania; organização e gestão escolar e relação escola-família/comunidade. Para cada um dos eixos de intervenção é efetuado um diagnóstico prévio dos problemas que afetam a comunidade educativa e as necessidades de melhoria. A partir desse levantamento são definidos objetivos e metas a atingir, bem como estratégias e prioridades de atuação. Finalmente, são previstas formas de avaliação suscetíveis de permitirem uma adequação/reformulação do plano de ação e da oferta formativa, num quadro de monitorização sistemática dos resultados escolares, entretanto alcançados.

## 1.1. Princípios e valores

A autonomia, a administração e a gestão do Agrupamento de Escolas de Lordelo orientam-se pelos princípios da equidade e igualdade, da participação/cidadania e da transparência consagrados na Lei de Bases do Sistema Educativo e no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na sua redação atual.

Assim, são observados os princípios gerais, orientadores e objetivos constantes na Tabela 1.

**Tabela 1.** Princípios gerais, orientadores e objetivos aos quais está subordinada a ação educativa do Agrupamento de Escolas de Lordelo

<b>Princípios gerais</b>	Integrar as escolas do agrupamento na comunidade local e estabelecer a interligação do ensino e das atividades económicas, sociais, culturais e científicas.
	Contribuir para desenvolver o espírito e a prática democráticos.
	Assegurar a participação de todos os intervenientes no processo educativo, nomeadamente, professores, alunos, famílias, autarquias e entidades representativas das atividades e instituições económicas, sociais, culturais e científicas, tendo em conta as características específicas dos vários níveis e tipologias de educação e de ensino.
	Assegurar o pleno respeito pelas regras da democraticidade e representatividade dos órgãos de administração e gestão do agrupamento, garantida pela eleição democrática de representantes da comunidade educativa.
<b>Princípios orientadores e objetivos</b>	Promover o sucesso e prevenir o abandono escolar dos alunos e desenvolver a qualidade do serviço público de educação, em geral, e das aprendizagens e dos resultados escolares, em particular.
	Promover a equidade social, criando condições para a concretização da igualdade de oportunidades para todos.
	Assegurar as melhores condições de estudo e de trabalho, de realização e de desenvolvimento pessoal e profissional.
	Cumprir e fazer cumprir os direitos e os deveres constantes das leis, normas ou regulamentos e manter a disciplina.
	Observar o primado dos critérios de natureza pedagógica sobre os critérios de natureza administrativa nos limites de uma gestão eficiente dos recursos disponíveis para o desenvolvimento da sua missão.
	Assegurar a estabilidade e a transparência da gestão e administração escolar, designadamente através dos adequados meios de comunicação e informação.
	Proporcionar condições para a participação dos membros da comunidade educativa e promover a sua iniciativa.

Inerentes aos princípios que regem a ação da escola, constituem-se como valores de referência deste Agrupamento: os princípios de cidadania; a valorização pessoal e coletiva; a solidariedade; a sociabilidade; a responsabilidade; a tolerância; a inclusão; o respeito pelos valores democráticos e direitos humanos; o espírito de partilha, colaboração e entreatajuda; uma cultura de rigor, exigência e empenho; a promoção e valorização da ciência, cultura e tradição.

## 2. CONTEXTO SOCIOECONÓMICO DO AGRUPAMENTO

No local onde hoje se situa a cidade de Lordelo, existiam duas freguesias. Uma, chamada Lordelo, que se situava na margem esquerda do rio Ferreira e fazia parte do concelho de Aguiar de Sousa. A outra, designada por Castanheira, localizada na margem direita do rio e que pertencia a Refojos de Riba d'Ave. As duas povoações acabaram por se fundir numa só, constituindo a atual cidade de Lordelo, que é a mais populosa do concelho de Paredes. Por volta de 1542, a freguesia de Lordelo “recebe” o território da então extinta freguesia de São Paio de Parada, o correspondente ao que ainda hoje, popularmente, se chama de “Lordelo de Cima”, na margem direita do Rio Ferreira.

O topónimo “Lordelo” encontra-se relativamente difundido um pouco por todo o país e terá origens etimológicas no latim "lauritellus", diminutivo de "lauretum" (ou seja, "bosque de loureiros"). Não admirará, portanto, que surja como "Laurdello" (de "laurus", isto é, loureiro em latim) a grafia correspondente à mais recuada notícia documental do topónimo, já então alusivo à atual freguesia e com data de 1128.

Lordelo terá germinado em torno de um remoto mosteiro, cuja origem e localização exata se desconhece. As poucas informações documentadas referem-se ao Mosteiro de São Salvador como pertencendo à ordem de Santo Agostinho (documento de 1329). Lordelo foi crescendo e desenvolveu-se ao longo dos séculos. Em meados do século XVIII, a população rondaria entre os 700 e os 900 habitantes, em 1887 a população seria de 1400 pessoas, em 1911 seria de 2221 e em 1970 seria já de 7165 residentes. Apesar do crescimento populacional ter sido algo contido até finais do século XIX, conheceu a partir daí uma aceleração muito mais efetiva, contando atualmente com mais de 10000 habitantes. Mas o desenvolvimento não se verificou somente a nível demográfico. Lordelo foi elevada a vila em 1984 e a cidade em 2003. Desenvolveu-se muito à custa da sua indústria, primeiramente ligada à panificação e aos típicos moinhos, proporcionada pelo rio que a atravessa, e, mais tarde, virada para o mobiliário. Atualmente, a cidade de Lordelo pertence ao concelho de Paredes e encontra-se entre três municípios vizinhos - Paços de Ferreira, Santo Tirso e Valongo, os quais vão delimitando os seus contornos respetivamente a nordeste, norte e oeste. Também é envolvida por Vilela (a nascente) e Rebordosa (a sul). Lordelo é, no essencial, servida pela estrada nacional 209, providenciando esta a ligação a Paços de Ferreira e Valongo. A topografia da cidade é francamente acidentada, atendendo sobretudo ao seu encaixe na bacia orográfica do rio Ferreira. Este pequeno curso de água, tributário do Sousa e com as suas nascentes no vizinho concelho de Paços de Ferreira, atravessa Lordelo no sentido nordeste-sudoeste.

Lordelo dispõe de infraestruturas básicas de saneamento, abastecimento de água e eletricidade. Será de salientar, no entanto, que existem habitações sem ligação à rede pública de abastecimento de água e de saneamento. Os transportes públicos entre os diferentes lugares de Lordelo são escassos e com horários reduzidos. É de realçar a recente ligação à autoestrada A41 que veio facilitar o transporte viário e a ligação a outras localidades.

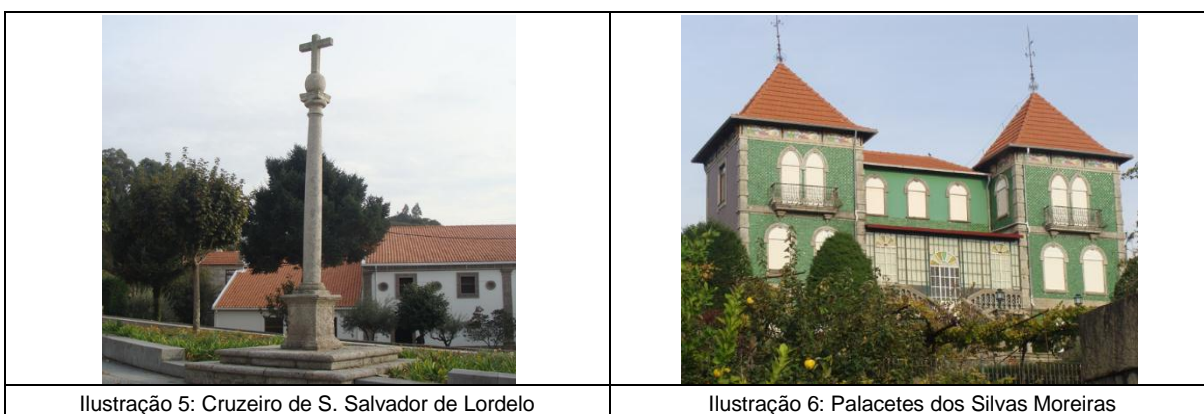
Quanto ao valor patrimonial edificado, o "ex-libris" de Lordelo é a "Torre dos Mouros" ou “Torre dos Alcoforados”. É a primeira torre habitacional do país (antes desta, todas as torres eram defensivas ou militares), a sua construção data do início do século XIV e está, desde 1993, classificada como Imóvel de

Interesse Público. Integra a Rota do Românico desde 2010 e foi requalificada e inaugurada no dia 18 de janeiro de 2016



Da passagem dos romanos pela região ficou uma ponte românica (Ponte das Penhas Altas), construção baixo-medieval. A passagem por Lordelo permite-nos, ainda, uma viagem ao passado refletida nos canais de irrigação e transporte de água, nos incontáveis moinhos de farinha e no engenho de cortar madeira.

Salienta-se também o templo paroquial de S. Salvador de Lordelo (Capela de S. Roque - segunda metade do século XVIII), à margem esquerda do Rio Ferreira, na metade meridional da freguesia; a Capela da Senhora do Alívio; o cruzeiro de S. Salvador de Lordelo (finais do século XVII) que se situa a escassas dezenas de metros da Igreja Matriz e os Palacetes dos Silvas Moreiras (duas vistosas mansões emparelhadas dos finais do século XIX e edificadas por emigrantes brasileiros, de apelido Moreira da Silva).



De uma forma geral, a população é bastante heterogênea, mas fortemente vocacionada para o setor do mobiliário. Como consequência da atual crise económica, esta indústria tem vindo a sofrer uma acentuada quebra de produção, gerando quebra no crescimento económico da região e aumento do desemprego. Concomitantemente assiste-se a um aumento das carências económicas de um elevado número de famílias, bem como de problemas sociais daí resultantes. Por outro lado, tem-se vindo a assistir a uma acentuada emigração do elemento masculino para outros países da comunidade europeia e países de expressão de Língua Portuguesa, aumentando o número de famílias funcionalmente monoparentais.

A baixa escolarização dos pais é uma característica marcante de grande parte das famílias de Lordelo. Com efeito, muitas mães/pais possuem apenas habilitações ao nível do primeiro e segundo ciclos (Tabela 2). Esta característica leva a que muitos pais tenham baixas expectativas face à escola, mostrando algum distanciamento e até mesmo alheamento face ao processo de ensino dos seus filhos. Com regularidade os pais/encarregados de educação afirmam que têm dificuldades em acompanhar os seus educandos de uma forma eficaz. Todavia, é de realçar que a escolaridade dos pais tem vindo a aumentar nos últimos anos, tal como demonstram os dados relativos às habilitações académicas constantes na Tabela 2.

**Tabela 2.** Habilitações académicas das famílias nos anos letivos 2012/13, 2013/14, 2014/15 e 2015/16

Habilitação	2012/13		2013/14		2014/15		2015/16	
	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai
<b>Mestrado</b>	0.1%	0.3%	0.1%	0.3%	0.2%	0.2%	0.2%	0.2%
<b>Licenciatura</b>	3.3%	0.7%	3.4%	0.7%	5.2%	1.7%	5.8%	2.4%
<b>Bacharelato</b>	0.2%	0.2%	0.2%	0.2%	0.2%	0.1%	0.2%	0.1%
<b>Ensino secundário</b>	7.8%	3.8%	8.2%	4.1%	11.5%	6%	12.7%	7%
<b>Ensino básico (3.º ciclo)</b>	18.2%	11.5%	2%	13.6%	23.1%	17.2%	24.4%	19.3%
<b>Ensino básico (2.º ciclo)</b>	40.6%	43.5%	39.4%	42.5%	35.8%	41.9%	35%	41.6%
<b>Ensino básico (1.º ciclo)</b>	25.5%	35.8%	23.9%	33.7%	20.5%	28.4%	19.7%	26.6%
<b>Sem habilitações</b>	1.4%	1%	1.4%	0.9%	1.2%	0.7%	1.8%	2.8%
<b>Formação desconhecida</b>	2.8%	3%	3%	4.1%	2.4%	3.8%	0.2%	0.1%

### 3. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

#### 3.1. Espaços físicos

O Agrupamento de Escolas de Lordelo tem como génese a abertura da Escola-sede em outubro de 1973, tendo-se constituído como agrupamento vertical de escolas em setembro de 2001. O Agrupamento de Escolas de Lordelo é constituído, atualmente, por três estabelecimentos de ensino: a escola-sede que agrega os segundo e o terceiro ciclos do ensino básico e o ensino secundário e duas escolas básicas que agregam a educação pré-escolar e o primeiro ciclo do ensino básico (Tabela 3). A Escola Básica n.º 1 de Lordelo encontra-se a funcionar desde o ano letivo 2013/14 e a Escola Básica n.º 2 desde 2014/15. O número de salas varia de acordo com a tipologia e níveis de ensino de cada estabelecimento (Tabela 4). Todos os estabelecimentos de ensino localizam-se na freguesia de Lordelo, sendo a Escola Básica n.º 1 aquela que está mais afastada da escola-sede.

**Tabela 3.** Estabelecimentos de ensino do Agrupamento de Escolas de Lordelo

Nome	Morada	Telefone
Escola Básica n.º 1 de Lordelo	Rua dos Marceneiros, n.º 91, 4580-839 Lordelo PRD	22 444 4101
Escola Básica n.º 2 de Lordelo	Rua da Abroeira, n.º 380, 4580 – 411 Lordelo PRD	22 444 6010
Escola Básica e Secundária de Lordelo	Estrada Nacional 209, n.º 3638, 4580 – 439 Lordelo PRD	22 444 2520

**Tabela 4.** Número e tipologia de salas de aula por estabelecimento de ensino

Nome	N.º e tipologia de salas de aula
Escola Básica n.º 1 de Lordelo	4 (JI) + 12 (EB1) + 1 (EXP) + 1 (EM) + 1 (CN) + 1 (BIB) + 1 (TIC)
Escola Básica n.º 2 de Lordelo	4 (JI) + 12 (EB1) + 1 (EXP) + 1 (EM) + 1 (CN) + 1 (BIB)
Escola Básica e Secundária de Lordelo	20 (EBS) + 2 (LAB) + 2 (TIC) + 3 (EV / ET) + 1 (MAT) + 1 (EE) + 1 (EM)

JI – sala de jardim de infância	TIC – sala de informática
EB1 – sala de aula do 1.º ciclo	EV / ET – sala de educação visual ou educação tecnológica
EBS – sala de aulas dos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário	MAT – sala equipada especificamente para o ensino da matemática
LAB – laboratórios	EE - sala equipada especificamente para a educação especial
EXP – sala equipada para expressões	EM – sala equipada especificamente para educação musical
CN – sala equipada para ciências	BIB – biblioteca escolar

A escola-sede é composta por quatro blocos, três dos quais de uso exclusivo para atividades letivas e um onde funciona o órgão de gestão e os diferentes serviços: cantina, bufete, reprografia, papelaria, biblioteca/centro de recursos, receção/centro de atendimento telefónico, gabinete médico, sala de reuniões e atendimento de pais/encarregados de educação, sala de pessoal não docente, sala de pessoal docente e os serviços administrativos. No ano letivo 2014/15, foi construído um espaço destinado ao funcionamento do Serviço de Psicologia e Orientação.

A escola dispõe de um espaço polivalente para o convívio dos alunos equipado com material audiovisual, mesas de ping-pong e jogos lúdico-didáticos e um pavilhão gimnodesportivo. Na área envolvente ao pavilhão gimnodesportivo existe um campo de jogos e nas áreas envolventes aos edifícios existem amplos espaços verdes.



Para fazer face ao aumento da oferta educativa e do número de alunos que frequentam os ensinos básico e secundário foi necessário recorrer à instalação de três monoblocos aerificados nos espaços livres da escola.

### 3.2. População escolar

A população escolar do Agrupamento de Escolas de Lordelo ultrapassou os 1300 alunos por ano letivo, nos últimos quatro anos, acompanhando o aumento da diversificação da oferta educativa (Tabela 5).

**Tabela 5.** Número de crianças/alunos por modalidade de ensino e ano de escolaridade, nos anos letivos 2012/13, 2013/14, 2014/15 e 2015/16.

#### Educação pré-escolar

Idades	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
3 anos	55	53	50	60
4 anos	70	72	68	68
5 anos	77	78	75	70
6 anos	1	0	2	1
<b>Total</b>	<b>203</b>	<b>203</b>	<b>195</b>	<b>199</b>

#### Ensino básico

	Ano de escolaridade	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
<b>Básico regular</b>	1.º ano	123	76	72	77
	2.º ano	103	116	89	79
	3.º ano	54	93	112	92
	4.º ano	140	73	86	103
	5.º ano	109	122	69	86
	6.º ano	134	113	122	91
	7.º ano	173	136	121	119
	8.º ano	127	124	114	98
	9.º ano	81	109	127	128
	<b>Subtotal</b>	<b>1044</b>	<b>962</b>	<b>912</b>	<b>873</b>
<b>CEF</b>	Tipo II	18	0	0	0
	<b>Subtotal</b>	<b>18</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>VOC Básico</b>	Nível 2 – 1 ano	0	25	23	0
	Nível 2 – 2 anos	0	18	18	22
	<b>Subtotal</b>	<b>0</b>	<b>43</b>	<b>41</b>	<b>22</b>
	<b>Total</b>	<b>1062</b>	<b>1005</b>	<b>953</b>	<b>895</b>

**Legenda:** CEF – Curso de Educação e Formação; VOC Básico – Curso vocacional de nível básico.

## Ensino secundário

	Ano de escolaridade	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/16
Cursos científico-humanístico	10.º ano	27	26	51	60
	11.º ano	34	23	19	46
	12.º ano	27	30	18	16
	<b>Subtotal</b>	<b>88</b>	<b>79</b>	<b>88</b>	<b>122</b>
Cursos profissionais	10.º ano	-	19	27	-
	11.º ano	33	-	15	21
	12.º ano	7	28	-	12
	<b>Subtotal</b>	<b>40</b>	<b>47</b>	<b>42</b>	<b>33</b>
VOC Sec	1.º ano	-	-	-	21
	<b>Subtotal</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>21</b>
<b>Total</b>		<b>128</b>	<b>126</b>	<b>130</b>	<b>176</b>

Legenda: VOC Sec – Curso vocacional de nível secundário.

Os dados relativos aos alunos beneficiários da Ação Social Escolar permitem constatar que uma elevada percentagem da população escolar, nos últimos quatro anos letivos, se situou nos escalões A e B (Tabela 6). Esta distribuição reflete o contexto socioeconómico desfavorável das famílias cujos educandos frequentam o Agrupamento de Escolas de Lordelo.

**Tabela 6.** Percentagem de alunos dos ensinos básico e secundário por escalão de ação social escolar (ASE), nos anos letivos 2012/13, 2013/14, 2014/15 e 2015/16

Escalão	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
A	45.3%	49.2%	46.6%	44.2%
B	39.3%	35.3%	31.1%	29%
<b>Total</b>	<b>84.6%</b>	<b>84.5%</b>	<b>77.7%</b>	<b>73.2%</b>

### 3.3. Recursos humanos, pedagógicos e tecnológicos

No que diz respeito aos recursos humanos, apresenta-se na Tabela 7 a distribuição do pessoal docente e não docente que exerceu funções no Agrupamento de Escolas de Lordelo, nos últimos quatro anos letivos.

**Tabela 7.** Distribuição dos recursos humanos por função e categoria profissional, nos anos letivos 2012/13, 2013/14, 2014/15 e 2015/16

	Categoria profissional	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
Docentes	De carreira	86	76	96	98
	Em regime de contrato	39	28	26	12
	<b>Total de docentes</b>	<b>125</b>	<b>104</b>	<b>122</b>	<b>110</b>
Não docentes	Assistentes técnicos	8	8	8	8
	Assistentes operacionais	40	42	40	36
	Psicólogo	2	2	1	1
	Educadora social	1	1	1	1
	<b>Total de não docentes</b>	<b>51</b>	<b>53</b>	<b>50</b>	<b>46</b>

Nota: A Educadora Social exerce funções no agrupamento ao abrigo da parceria estabelecida entre o Agrupamento e a Câmara Municipal de Paredes

No que concerne aos recursos pedagógicos, o Agrupamento de Escolas de Lordelo dispõe de biblioteca/centro de recursos, clubes temáticos, gabinete de promoção do sucesso, gabinete de informação de apoio ao aluno e serviços de psicologia e orientação. As competências e funcionamento destes serviços são objeto de regulamentação própria em sede do regulamento interno.

Tendo em consideração os projetos educativos, o Agrupamento tem vindo a desenvolver vários, nomeadamente Plano Nacional de Leitura, Projeto de Educação e Promoção para a Saúde e Projeto Fénix, Projeto “Eu+Tu=Sucesso”.

Para além dos projetos educativos elencados, tem sido uma aposta do Agrupamento a inclusão de atividades diversificadas, de forma a motivar os alunos e a criar-lhes o gosto pela escola, no seu plano anual de atividades.

Relativamente aos recursos eletrónicos, todos os estabelecimentos do primeiro ciclo do ensino básico dispõem de ligação à internet, computadores, quadros interativos e videoprojetores. A Escola Básica e Secundária de Lordelo dispõe de computadores fixos e videoprojetores em todas as salas de aula e está equipada com dez quadros interativos. A rede informática está totalmente implementada havendo cobertura em todas as salas de aula, por cabo ou wireless, exceto nos monoblocos. A rede informática permitiu a integração de serviços, facilitando a comunicação e a partilha de informação, nomeadamente, a implementação de um sistema de cartão eletrónico para alunos, pessoal docente e não docente, que funciona como documento de identificação, controlo de entradas e saídas e porta-moedas.

É de realçar o investimento significativo no apetrechamento do laboratório de Biologia e do laboratório de Física e Química com materiais laboratoriais e recursos pedagógicos, de modo a satisfazer as necessidades impostas pela abertura do ensino secundário.

O agrupamento dispõe de uma página eletrónica ([www.aelordelo.edu.pt](http://www.aelordelo.edu.pt)), uma plataforma moodle, um blog e uma página no facebook. Estes recursos eletrónicos assumem uma importância crucial na comunicação, partilha de informação e disponibilização de materiais entre os membros da comunidade educativa.

### **3.4. Parcerias**

O Agrupamento de Escolas de Lordelo tem vindo a estabelecer parcerias estratégicas com entidades locais com a finalidade de suprir algumas necessidades físicas, materiais e pedagógicas. O estabelecimento destas parcerias tem permitido ao agrupamento uma maior integração com a comunidade educativa local.

#### **▪ Câmara Municipal de Paredes**

A Câmara Municipal de Paredes tem vindo a colaborar com o agrupamento no âmbito:

- da Implementação das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) e das Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAPF);
- da cedência do transporte escolar para os alunos da educação pré-escolar e primeiro ciclo do ensino básico;
- do serviço de refeições para os alunos da educação pré-escolar e do primeiro ciclo;

- da cedência de equipamentos para o desenvolvimento de atividades extracurriculares;
- da manutenção dos espaços/equipamentos das escolas básicas do agrupamento;
- da promoção e dinamização de diversas atividades pedagógicas direcionadas aos alunos;
- na cedência de um mediador para a Escola Básica e Secundária de Lordelo, no âmbito do projeto APPIS (Associação Paredes pela Inclusão Social) .

#### ▪ **Junta de freguesia de Lordelo**

A junta de freguesia de Lordelo participa com o agrupamento na cedência de equipamentos para o desenvolvimento de atividades extracurriculares, levadas a cabo pelas várias estruturas pedagógicas, e na execução de pequenas obras de restauro. Tem vindo a articular com o agrupamento na dinamização de concursos destinados aos alunos dos vários níveis e ciclos de ensino, colaborando na cedência de prémios.

#### ▪ **Aliados Futebol Clube de Lordelo**

O agrupamento celebrou um protocolo com o Aliados Futebol Clube de Lordelo, no âmbito da oferta de atividades desportivas, destinadas aos alunos das Escolas Básicas n.º 1 e n.º 2 de Lordelo.

#### ▪ **Fundação/Cooperativa A LORD**

A Fundação/Cooperativa A LORD tem contribuído com o agrupamento na aquisição de equipamentos para a Escola Básica e Secundária de Lordelo, aliviando o esforço imposto ao orçamento.

Esta instituição tem, também, colaborado no financiamento de projetos pedagógicos (na primeira edição do livro do agrupamento), no transporte gratuito de alunos, na cedência de equipamentos e de espaços físicos (auditório), para o desenvolvimento de atividades extracurriculares.

#### ▪ **Universidade Católica Portuguesa**

O Agrupamento de Escolas de Lordelo celebrou um protocolo com a Universidade Católica Portuguesa com o objetivo de aperfeiçoar os mecanismos de avaliação interna. Este protocolo assenta nos seguintes princípios:

- aperfeiçoamento dos dispositivos de autoavaliação dos processos e resultados educativos;
- apoio e definição de métodos de instrumentos de autoavaliação;
- monitorização dos processos de autoavaliação;
- avaliação dos resultados da avaliação interna;
- planificação e monitorização de projetos de melhoria.

#### ▪ **Projeto “Lordelo Solidário”**

O Agrupamento de Escolas de Lordelo foi um dos signatários do Projeto “Lordelo solidário”. Este projeto envolve todas as instituições de Lordelo, cujo objetivo visa a satisfação das necessidades essenciais de

alimentação, podendo ser alargado à satisfação de necessidades de vestuário, saúde, educação e outras que venham a ser detetadas, às famílias mais carenciadas de Lordelo.

#### ▪ **Associações de Pais**

As associações de pais das escolas do agrupamento trabalham em prol da melhoria da educação dos alunos de Lordelo. Dinamizam atividades promovendo a relação escola/família/comunidade.

#### ▪ **Bombeiros Voluntários de Lordelo**

Os Bombeiro Voluntários de Lordelo estão sempre disponíveis às solicitações do agrupamento, colaborando em diversas atividades extracurriculares. São eles que transportam os alunos com necessidades educativas especiais.

#### ▪ **Outras Parcerias**

O agrupamento tem realizado parcerias com empresas e associações locais ao nível da realização de estágios no âmbito das ofertas formativas vocacionais e profissionais, nomeadamente no âmbito da formação em contexto de trabalho (cursos profissionais) e prática simulada em contexto de trabalho (cursos vocacionais).

O Agrupamento de Escolas de Lordelo mantém relações estreitas com as instituições locais. Prova disso é a colaboração e o acolhimento que dão ao agrupamento quando são solicitadas e no convite que formalizam ao agrupamento, para participar em atividades dinamizadas por elas (instituições).

### **3.5. Abandono escolar**

O Agrupamento de Escolas de Lordelo tem-se caracterizado por níveis de abandono escolar meramente residuais, exceto no curso de educação e formação (Tabelas 8 a 11). Todavia, o atual contexto socioeconómico português e a passagem da escolaridade obrigatória para os 18 anos permitem antecipar, desde já, tempos difíceis para as escolas e para as famílias. Deste modo, é expectável uma tendência para o agravamento das situações que levam os jovens a abandonar o sistema educativo precocemente, nomeadamente, à procura de uma solução precarizada de emprego para ajudar as famílias ou o recurso à emigração. Não alheio a esta situação, o Agrupamento de Escolas de Lordelo tem-se pautado por criar mecanismos de prevenção e combate ao abandono escolar. Assim, assume particular importância a criação e encaminhamento para percursos alternativos ao ensino básico geral e ao ensino secundário científico humanístico, nomeadamente, cursos de educação e formação, cursos vocacionais e cursos profissionais.

**Tabela 8.** Taxa de abandono escolar por ano de escolaridade no ensino básico, nos anos letivos 2012/13, 2013/14, 2014/15 e 2015/16

Anos letivos	Anos de escolaridade								
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
2012/13	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0.9%	0.4%	0.2%
2013/14	0%	0%	0%	0%	0%	0.1%	0.2%	0%	0.1%
2014/15	0%	0%	0%	0%	0%	0.2%	0.8%	0.1%	0.2%
2015/16	0%	0%	0%	0%	0%	1.1%	5.1%	1%	0.8%
<b>Média (*)</b>	0%	0%	0%	0%	0%	0.5%	1.8%	0.4%	0.4%

**Nota:** A taxa de abandono é expressa em termos da percentagem de alunos que efetivamente abandonaram o sistema educativo em relação ao total de alunos.

**Legenda:** (\*) Média do triénio 2013/16.

**Tabela 9.** Taxa de abandono escolar por ano de escolaridade nos cursos de educação e formação (CEF) e nos cursos vocacionais (VOC) de nível básico, nos anos letivos 2012/13, 2013/14, 2014/15 e 2015/16

CEF		Anos de escolaridade		VOC		Anos de escolaridade	
Anos letivos	1.º	2.º	Anos letivos	1.º	2.º		
2012/13	-----	10.0%	2012/13	-----	-----		
2013/14	0%	-----	2013/14	3.7%	0%		
2014/15	-----	0%	2014/15	0%	0%		
2015/16	-----	-----	2015/16	-----	0%		
<b>Média (*)</b>	0%	5.0%	<b>Média (*)</b>	1.9%	0%		

**Nota:** A taxa de abandono é expressa em termos da percentagem de alunos que efetivamente abandonaram o sistema educativo em relação ao total de alunos.

**Legenda:** (\*) Média do triénio 2013/16.

**Tabela 10.** Taxa de abandono escolar por ano de escolaridade no ensino secundário, cursos científico-humanístico, nos anos letivos 2012/13, 2013/14, 2014/15 e 2015/16

Anos letivos	Anos de escolaridade		
	10.º	11.º	12.º
2012/13	0%	0%	0%
2013/14	0%	0%	0%
2014/15	0%	0%	0%
2015/16	0%	0%	0%
<b>Média (*)</b>	0%	0%	0%

**Nota:** A taxa de abandono é expressa em termos da percentagem de alunos que efetivamente abandonaram o sistema educativo em relação ao total de alunos.

**Legenda:** (\*) Média do triénio 2013/16.

**Tabela 11.** Taxa de abandono escolar por ano de escolaridade nos cursos vocacionais (VOC) e profissionais (PROF) de nível secundário, nos anos letivos 2012/13, 2013/14, 2014/15 e 2015/16

VOC		Anos de escolaridade		PROF		Anos de escolaridade		
Anos letivos	1.º	2.º	Anos letivos	10.º	11.º	12.º		
2012/13	-----	-----	2012/13	-----	-----	0%		
2013/14	-----	-----	2013/14	0%	-----	0%		
2014/15	-----	-----	2014/15	-----	0%	-----		
2015/16	18.5%	-----	2015/16	-----	4.8%	0%		
<b>Média (*)</b>	18.5%	-----	<b>Média (*)</b>	0%	2.4%	0%		

**Nota:** A taxa de abandono é expressa em termos da percentagem de alunos que efetivamente abandonaram o sistema educativo em relação ao total de alunos.

**Legenda:** (\*) Média do triénio 2013/16.

### 3.6. Sucesso educativo

#### 3.6.1. Sucesso educativo no ensino básico regular

##### 3.6.1.1. Sucesso por disciplina e ano de escolaridade

Nas Tabelas 12 a 14 apresentam-se os resultados escolares referentes à taxa de sucesso em cada disciplina por ano de escolaridade e por ciclo de ensino. No primeiro ciclo do ensino básico, o sucesso por disciplina é muito satisfatório em todas as disciplinas (Tabela 12). No segundo ciclo do ensino básico, de um modo geral, o sucesso por disciplina é bastante satisfatório. Regista-se, no entanto, um valor menos significativo na disciplina de Inglês do quinto ano, no ano letivo 2013/14, e na disciplina de Matemática nos anos letivos 2013/14 e 2014/15. No ano letivo 2015/16, verifica-se uma significativa melhoria à disciplina de Matemática, no quinto ano, face aos anos letivos anteriores (Tabela 13).

No terceiro ciclo, as taxas de sucesso por disciplina apresentam valores mais baixos, sobretudo nos sétimo e oitavo anos de escolaridade, nas disciplinas de Português e Matemática; na disciplina de Inglês regista-se um valor mais baixo no oitavo ano, no ano letivo 2012/13, e a Ciências Físico-Químicas nos sétimo e oitavo anos, no ano letivo 2013/14. No nono ano, os valores mais baixos registam-se a Matemática; a Português, verifica-se um valor mais baixo no ano letivo 2012/13. No ano letivo 2015/16, no geral, verifica-se uma melhoria dos resultados escolares no terceiro ciclo (Tabela 14).

**Tabela 12.** Taxa de sucesso no 1.º ciclo do ensino básico, por disciplina e ano de escolaridade, nos anos letivos 2012/13, 2013/14, 2014/15 e 2015/16, calculada em termos do número de alunos com classificação igual ou superior a Suficiente a 3 em relação ao total de alunos

	Ano letivo	Português	Matemática	Estudo do Meio	Expressões
1.º ano	2012/13	93%	93%	100%	100%
	2013/14	95%	96%	100%	100%
	2014/15	81.7%	87.3%	94.4%	100%
	2015/16	86%	88.6%	100%	100%
	Média (*)	<b>87.6%</b>	<b>90.6%</b>	<b>98.1%</b>	<b>100%</b>
2.º ano	2012/13	91%	90%	97%	100%
	2013/14	83%	79%	93%	94%
	2014/15	93.3%	89.9%	94.4%	100%
	2015/16	79.1%	77.9%	83.9%	92.3%
	Média (*)	<b>85.1%</b>	<b>82.3%</b>	<b>90.4%</b>	<b>95.4%</b>
3.º ano	2012/13	93%	86%	95%	100%
	2013/14	82%	81%	96%	99%
	2014/15	87.5%	82.1%	92%	98.2%
	2015/16	96.7%	92%	97.8%	100%
	Média (*)	<b>88.7%</b>	<b>85%</b>	<b>95.3%</b>	<b>99.1%</b>
4.º ano	2012/13	96%	95%	100%	100%
	2013/14	89%	85%	100%	100%
	2014/15	94.2%	88.4%	100%	100%
	2015/16	95.1%	86.1%	96%	99%
	Média (*)	<b>92.8%</b>	<b>88.5%</b>	<b>98.7%</b>	<b>99.8%</b>

Legenda: (\*) Média do triénio 2013/16

**Tabela 13.** Taxa de sucesso no 2.º ciclo do ensino básico, por disciplina e ano de escolaridade, nos anos letivos 2012/13, 2013/14, 2014/15 e 2015/16, calculada em termos do número de alunos com classificação igual ou superior a 3 em relação ao total de alunos

	Ano letivo	Port	Ing	HGP	Mat	CN	EV	ET	EM	EF	EMRC
5.º ano	2012/13	90%	92.7%	87.3%	83.6%	90%	100%	100%	96.4%	100%	100%
	2013/14	81%	82%	79%	68%	80%	99%	99%	93%	96%	96%
	2014/15	85.3%	97.1%	95.7%	62.3%	100%	100%	98.6%	92.8%	100%	100%
	2015/16	96.1%	86.7%	98.7%	78.1%	95.4%	100%	100%	97.7%	100%	100%
	<b>Média (*)</b>	<b>87.5%</b>	<b>88.6%</b>	<b>91.1%</b>	<b>69.5%</b>	<b>91.8%</b>	<b>99.7%</b>	<b>99.2%</b>	<b>91.2%</b>	<b>98.7%</b>	<b>98.7%</b>
6.º ano	2012/13	89.2%	91.5%	95.4%	81.4%	96.1%	100%	95.5%	97%	100%	99.2%
	2013/14	85%	59%	87%	51%	87%	100%	99%	87%	100%	100%
	2014/15	87.9%	80.2%	89.7%	58.6%	84.5%	100%	100%	79%	98.3%	97.4%
	2015/16	92.1%	83.8%	98.7%	62.1%	82.6%	100%	100%	86.6%	100%	98.3%
	<b>Média (*)</b>	<b>88.3%</b>	<b>74.3%</b>	<b>91.8%</b>	<b>57.2%</b>	<b>84.7%</b>	<b>100%</b>	<b>99.7%</b>	<b>84.2%</b>	<b>96.1%</b>	<b>98.6%</b>

**Legenda:** **Port** – Português; **Ing** – Inglês; **HGP** – História e Geografia de Portugal; **Mat** – Matemática; **CN** – Ciências Naturais; **EV** – Educação Visual; **ET** – Educação Tecnológica; **EM** – Educação Musical; **EF** – Educação Física; **EMRC** – Educação Moral e Religiosa e Católica; **(\*)** Média do triénio 2013/16

**Tabela 14.** Taxa de sucesso no 3.º ciclo do ensino básico, por disciplina e ano de escolaridade, nos anos letivos 2012/13, 2013/14, 2014/15 e 2015/16, calculada em termos do número de alunos com classificação igual ou superior a 3 em relação ao total de alunos

	Ano letivo	Port	Ing	Franc	Hist	Geo	Mat	CN	CFQ	EV	ET	EF	EMRC	TIC
7.º ano	2012/13	56.1%	68.8%	73.9%	71.3%	78.3%	58.6%	79.6%	73.9%	82.2%	84.7%	94.3%	95.6%	88.5%
	2013/14	65%	70%	85%	75%	78%	54%	92%	64%	91%	92%	96%	99%	95%
	2014/15	53.6%	88.2%	83.6%	88.2%	90.9%	60.9%	83.6%	83.6%	100%	99.1%	99.1%	100%	100%
	2015/16	77.8%	81.8%	71.4%	81.4%	98.1%	65.4%	91.4%	96.3%	100%	97.1%	100%	100%	100%
	<b>Média (*)</b>	<b>65.5%</b>	<b>80%</b>	<b>80%</b>	<b>81.5%</b>	<b>88.9%</b>	<b>60.1%</b>	<b>89%</b>	<b>81.3%</b>	<b>97%</b>	<b>96.1%</b>	<b>98.4%</b>	<b>99.7%</b>	<b>98.3%</b>
8.º ano	2012/13	78.5%	57.9%	87.6%	85.1%	90.9%	48.8%	77.7%	78.5%	90.9%	95%	99.2%	100%	96.7%
	2013/14	72%	79%	83%	88%	85%	54%	92%	52%	93.1%	96%	100%	100%	100%
	2014/15	65.5%	92.7%	94.6%	100%	92.7%	52.7%	91.2%	77.3%	82.2%	98.2%	100%	100%	100%
	2015/16	65.7%	94.1%	92.6%	83.1%	81.5%	59.8%	92.6%	71.9%	100%	100%	100%	100%	97,2%
	<b>Média (*)</b>	<b>67.7%</b>	<b>88.6%</b>	<b>90.1%</b>	<b>90.4%</b>	<b>86.4%</b>	<b>55.5%</b>	<b>91.9%</b>	<b>67.1%</b>	<b>91.8%</b>	<b>98.1%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>99.1%</b>
9.º ano	2012/13	43.6%	69.2%	79.5%	82.1%	92.0%	59%	88.5%	74.4%	82.1%	NA	98.7%	98.7%	80.8%
	2013/14	60%	57%	82%	94%	93.8%	54%	92%	75%	99%	NA	99%	100%	NA
	2014/15	69.4%	84%	88.8%	96.8%	76.8%	48.8%	90.4%	73.6%	97.6%	NA	99.2%	100%	NA
	2015/16	72.2%	86.3%	90.3%	96.5%	83.5%	45.8%	99.1%	68.7%	100%	NA	100%	100%	NA
	<b>Média (*)</b>	<b>67.2%</b>	<b>75.8%</b>	<b>87%</b>	<b>95.7%</b>	<b>84.7%</b>	<b>49.5%</b>	<b>93.8%</b>	<b>72.4%</b>	<b>98.9%</b>	<b>NA</b>	<b>99.4%</b>	<b>100%</b>	<b>NA</b>

**Legenda:** **Port** – Português; **Ing** – Inglês; **Franc** – Francês; **Hist** – História; **Geog** – Geografia; **Mat** – Matemática; **CN** – Ciências Naturais; **CFQ** – Ciências Físico-Químicas; **EV** – Educação Visual; **ET** – Educação Tecnológica; **EF** – Educação Física; **EMRC** – Educação Moral e Religiosa e Católica; **TIC** – Tecnologias de Informação e Comunicação; **(\*)** Média do triénio 2013/16; **NA** – Não aplicável.



### 3.6.1.2. Avaliação externa

Na Tabela 15 apresenta-se uma comparação da taxa de sucesso obtida nas provas finais de ciclo das disciplinas de Português e de Matemática com os resultados verificados a nível nacional, nos anos letivos 2012/13, 2013/14, 2014/15 e 2015/16.

Os resultados permitem constatar que no primeiro ciclo do ensino básico, os resultados do agrupamento, se enquadram no valor nacional de referência e foram melhorando progressivamente, chegando mesmo a ultrapassá-lo no ano letivo 2014/15 às disciplinas de Português e de Matemática.

No segundo ciclo constata-se que a nível da disciplina de Português, os resultados melhoraram no ano letivo 2013/14. No ano letivo 2015/16, as provas finais foram eliminadas do sexto ano de escolaridade.

No nono ano de escolaridade, de uma forma geral, os resultados do agrupamento são inferiores ao valor de referência nacionais à disciplina de Matemática. No que diz respeito à disciplina de Português, é possível constatar uma clara aproximação ao valor de referência nacional ao longo dos quatro anos letivos, revelando uma melhoria consistente dos resultados escolares. De facto, no ano letivo 2014/15, a percentagem de sucesso nas provas nacionais à disciplina de Português do agrupamento foi já superior ao valor de referência nacional.

**Tabela 15.** Resultados escolares obtidos na avaliação externa, nos anos letivos 2012/13, 2013/14, 2014/15 e 2015/16, expressos em termos da percentagem de alunos com classificação positiva

	Ano letivo	4.º ano		6.º ano		9.º ano	
		Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola
Português	2012/13	53%	46.3%	57.4%	54%	49.6%	40.7%
	2013/14	81%	71.2%	75%	72.6%	69%	68.5%
	2014/15	86%	89.4%	77%	63.3%	77%	79.5%
	2015/16	-	-	-	-	57%	49.6%
Matemática	2012/13	68%	51.2%	50.1%	46%	39.6%	29.6%
	2013/14	64%	49.3%	46%	31.9%	53%	29.3%
	2014/15	70%	70.6%	55%	44%	50%	25%
	2015/16	-	-	-	-	47%	37.1%

### 3.6.1.3. Progressão/Retenção

Nas Tabelas 16 a 18 apresentam-se os resultados referentes às taxas de retenção no ensino básico, por ano de escolaridade e modalidade de ensino, nos anos letivos 2012/13, 2013/14, 2014/15 e 2015/16.

Relativamente ao ensino básico regular, as taxas de retenção verificadas no agrupamento nos primeiro e segundo ciclos são de um modo geral inferiores às taxas de retenção nacionais, o que já não se verifica no terceiro ciclo, em especial nos sétimo e oitavo anos de escolaridade (Tabela 16).

No ano letivo 2015/2016, a taxa de retenção diminuiu no terceiro, sexto, sétimo e nono anos de escolaridade. Nos restantes anos, segundo, quarto, quinto e oitavo anos de escolaridade, a taxa de retenção aumentou.

Relativamente aos cursos de educação e formação de jovens e cursos vocacionais (Tabela 17), constata-se que, no ano letivo 2014/15, a taxa de retenção verificada no agrupamento foi superior ao valor de referência nacional.

**Tabela 16.** Taxa de retenção nos anos letivos 2012/13, 2013/14, 2014/15 e 2015/16 no ensino básico regular

Ano de escolaridade e	2012/13		2013/14		2014/15		2015/16	
	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola
1.º	0%	1.8%	0%	0%	0%	0%	ND	0%
2.º	10.5%	9.8%	11.6%	13.8%	10.4%	7.9%	ND	20.3%
3.º	5.6%	3.7%	5.9%	14%	4.4%	7.2%	ND	2.2%
4.º	4.6%	0%	4.3%	8.2%	2.7%	0%	ND	3.9%
5.º	10.8%	7.3%	11.8%	11.5%	9.3%	0%	ND	1.1%
6.º	16.2%	10.4%	14%	15.9%	10.2%	17.3%	ND	6.7%
7.º	17.3%	31.6%	18%	26.5%	16.4%	21.5%	ND	14.7%
8.º	14.5%	22.8%	14%	15.3%	10.8%	7.2%	ND	17.6%
9.º	18.8%	42%	17.1%	27.5%	12.3%	25.2%	ND	23.2%

Legenda: ND – Não disponível.

**Tabela 17.** Taxa de retenção nos anos letivos 2012/13, 2013/14, 2014/15 e 2015/16 nos cursos de educação e formação de jovens (CEF) e cursos vocacionais (VOC)

Ano de escolaridade	2012/13		2013/14		2014/15		2015/16	
	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola
CEF	13%	22.2%	17.2%	15.6%	13.3%	16.7%	-	-
VOC	-	-	12.5%	4.25%	12.1%	29.3%	ND	14.3%

Legenda: ND – Não disponível.

**Tabela 18.** Taxa de retenção nos anos letivos 2012/13, 2013/14, 2014/15 e 2015/16 no ensino básico

Nível de ensino	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/16
1.º ciclo	3.6%	9.8%	4.2%	6.2%
2.º ciclo	9%	13.6%	11%	4%
3.º ciclo	30.9%	23%	17.7%	ND

Legenda: ND – Não disponível.

### 3.6.2. Sucesso educativo no ensino secundário – cursos científico-humanísticos

#### 3.6.2.1. Sucesso por disciplina e ano de escolaridade

As Tabelas 19 a 23 apresentam a média das classificações internas das disciplinas dos cursos científico-humanísticos de Ciências e Tecnologias e Línguas e Humanidades, nos anos letivos 2012/13, 2013/14, 2014/15 e 2015/2016.

De um modo geral, constata-se que o sucesso por disciplina é satisfatório. Apresenta valores mais baixos a disciplina de Física e Química A, no décimo ano de escolaridade, no ano letivo 2013/14, e no décimo

primeiro ano de escolaridade, no ano letivo 2014/15. A disciplina de Matemática A apresenta um valor mais baixo no décimo primeiro ano de escolaridade, no ano letivo 2013/14.

**Tabela 19.** Média da classificação interna por disciplina no 10.º ano de escolaridade, expressa em valores (0-20), no curso científico-humanístico de ciências e tecnologias, nos anos letivos 2012/13, 2013/14, 2014/15 e 2015/16

Ano letivo	Port	Ing	Filo	EF	Mat. A	FQ. A	BG	EMRC
2012/13	13	12.8	12.9	15.8	11.3	11.5	12.5	19.4
2013/14	12	11.5	14.1	14.9	10.1	9.7	10.6	15.2
2014/15	11.5	12	15.2	16.8	12.2	10	10.9	16.9
2015/16	11.6	11	13.3	16.3	11.8	11.2	13.3	NA
<b>Média (*)</b>	<b>11.7</b>	<b>11.5</b>	<b>14.2</b>	<b>16</b>	<b>11.4</b>	<b>10.3</b>	<b>11.6</b>	<b>16.1</b>

**Legenda:** **Port** – Português; **Ing** – Inglês; **Filo** – Filosofia; **EF** – Educação Física; **Mat. A** – Matemática A; **CFQ-A** – Física e Química A; **BG** – Biologia e Geologia; **EMRC** – Educação Moral e Religiosa e Católica; **NA** – Não aplicável; (\*) Média do triénio 2013/16.

**Tabela 20.** Média da classificação interna por disciplina no 11.º ano de escolaridade, expressa em valores (0-20), no curso científico-humanístico de ciências e tecnologias, nos anos letivos 2012/13, 2013/14, 2014/15 e 2015/16

Ano letivo	Port	Ing	Filo	EF	Mat. A	FQ. A	BG	EMRC
2012/13	14	15.3	14.6	16.4	11.4	10.8	12.1	NA
2013/14	12.6	14.1	15	15.6	9.8	10.3	10.7	NA
2014/15	12.3	13.4	14.7	16.6	10.5	9.8	11	NA
2015/16	11.7	13.3	14.8	15.3	10.6	10.3	12.6	17.4
<b>Média (*)</b>	<b>12.2</b>	<b>13.6</b>	<b>14.8</b>	<b>15.8</b>	<b>10.3</b>	<b>10.1</b>	<b>11.4</b>	<b>17.4</b>

**Legenda:** **Port** – Português; **Ing** – Inglês; **Filo** – Filosofia; **EF** – Educação Física; **Mat. A** – Matemática A; **CFQ-A** – Física e Química A; **BG** – Biologia e Geologia; **EMRC** – Educação Moral e Religiosa e Católica; **NA** – Não aplicável; (\*) Média do triénio 2013/16.

**Tabela 21.** Média da classificação interna por disciplina no 12.º ano de escolaridade, expressa em valores (0-20), no curso científico-humanístico de ciências e tecnologias, nos anos letivos 2012/13, 2013/14, 2014/15 e 2015/16

Ano letivo	Port	EF	Mat. A	Bio	Psic. B
2012/13	14.4	18.2	12.1	14.8	16.4
2013/14	14.2	18.3	12.5	16.2	17.3
2014/15	14.5	15.7	13.1	17.1	15.4
2015/16	13.1	16.2	12	15.3	16.7
<b>Média (*)</b>	<b>13.9</b>	<b>16.7</b>	<b>12.5</b>	<b>16.2</b>	<b>16.5</b>

**Legenda:** **Port** – Português; **EF** – Educação Física; **Mat. A** – Matemática A; **B** – Biologia; **Psic-B** – Psicologia B; (\*) Média do triénio 2013/16.

**Tabela 22.** Média da classificação interna por disciplina no 10.º ano de escolaridade, expressa em valores (0-20), no curso científico-humanístico de línguas e humanidades, nos anos letivos 2012/13, 2013/14, 2014/15 e 2015/16

Ano letivo	Port	Ing	Filo	EF	MACS	Geo. A	Hist. A	EMRC
2012/13	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
2013/14	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
2014/15	10	11	11.5	14.9	12.1	10.9	12.7	16.5
2015/16	9.6	10	11.6	13.9	12.9	9.6	12.4	NA
<b>Média (*)</b>	<b>9.8</b>	<b>10.5</b>	<b>11.6</b>	<b>14.4</b>	<b>12.5</b>	<b>10.3</b>	<b>12.6</b>	<b>16.5</b>

**Legenda:** **Port** – Português; **Ing** – Inglês; **Filo** – Filosofia; **EF** – Educação Física; **MACS** – Matemática Aplicada às Ciências Sociais; **Geo. A** – Geografia A; **Hist. A** – História A; **EMRC** – Educação Moral e Religiosa e Católica; **NA** – Não aplicável; (\*) Média do triénio 2013/16.

**Tabela 23.** Média da classificação interna por disciplina no 11.º ano de escolaridade, expressa em valores (0-20), no curso científico-humanístico de línguas e humanidades, no ano letivo 2015/16

Ano letivo	Port	Ing	Filo	EF	MACS	Geo. A	Hist. A	EMRC
2015/16	10.7	11.8	12	14.8	12	11.3	12.2	18
<b>Média (*)</b>	<b>10.7</b>	<b>11.8</b>	<b>12</b>	<b>14.8</b>	<b>12</b>	<b>11.3</b>	<b>12.2</b>	<b>18</b>

**Legenda:** Port – Português; Ing – Inglês; Filo – Filosofia; EF – Educação Física; MACS – Matemática Aplicada às Ciências Sociais; Geo. A – Geografia A; Hist. A – História A; EMRC – Educação Moral e Religiosa e Católica; (\*) Média do triénio 2013/16.

Nos anos letivos 2012/13 e 2013/2014, não existiram turmas de línguas e humanidades no curso científico-humanístico.

### 3.6.2.2. Sucesso na avaliação externa

A Tabela 24 compara a média obtida nos exames nacionais do ensino secundário, na primeira fase, pelo agrupamento, com as médias nacionais, nos anos letivos 2012/13, 2013/14, 2014/15 e 2015/16.

De um modo geral, os resultados são satisfatórios verificando-se uma aproximação dos resultados do agrupamento aos valores de referência nacionais, ultrapassando mesmo esses valores nas disciplinas de Biologia e Geologia (2012/13 e 2013/14), Física e Química A (2013/14 e 2014/15), Matemática A (2013/14), Geografia A (2012/13, Português (2013/14), Matemática Aplicada às Ciências Sociais (2012/13 e 2015/16) e Filosofia (2013/14, 2014/15 e 2015/16).

No ano letivo 2015/16, fazendo a comparação entre a classificação de exame da escola e a classificação de exame nacional, verifica-se que os desvios são negativos, mas não muito significativos, às disciplinas de Português (-1.3), Matemática A (-0.8), Biologia (-2), Física e Química A (-2.3) e Geografia A (-0.8), com exceção das disciplinas de Filosofia e Matemática Aplicada às Ciências Sociais, que apresentam desvios positivos de 0.5 e 3.2, respetivamente.

**Tabela 24.** Média obtida nos exames do ensino secundário, na primeira fase, nos anos letivos 2012/13, 2013/14, 2014/15 e 2015/16 expressa em valores (0-20)

Disciplinas	Anos letivos							
	2012/13		2013/14		2014/15		2015/16	
	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola
Português	9.8	8.7	11.6	12	11	10.5	10.8	9.5
Matemática A	9.7	8.9	9.2	9.6	12	11.9	11.2	10.4
Biologia/Geologia	8.4	10.8	11	12.6	8.9	8.9	10.1	8.1
Física e Química A	8,1	7.2	9.2	10.3	9.9	11.8	11.1	8.8
Geografia A	9.8	10.1	---	---	---	---	11.3	10.5
MACS	9.9	10.9	---	---	---	---	11.4	14.6
História A	10.6	7.5	9.9	9.6	---	---	---	---
Filosofia	---	---	10.3	11.4	10.8	11.1	10.7	11.2

**Legenda:** MACS – Matemática Aplicada às Ciências Sociais.

### 3.6.2.3. Taxa de retenção no ensino secundário

Nas Tabelas 25 e 26 apresentam-se os resultados referentes às taxas de retenção no ensino secundário, por ano de escolaridade, nos cursos científico-humanísticos e cursos profissionais, nos anos letivos 2012/13, 2013/14, 2014/15 e 2015/16.

**Tabela 25.** Taxa de retenção nos anos letivos 2012/13, 2013/14, 2014/15 e 2015/16, no ensino secundário, nos cursos científico-humanísticos

Ano de escolaridade	Anos letivos							
	2012/13		2013/14		2014/15		2015/16	
	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola
10.º	ND	15.4%	16.7%	30.8%	16.1%	15.7%	ND	20%
11.º	ND	5.9%	13.9%	34.8%	13.1%	31.6%	ND	6.7%
12.º	ND	33.3%	39.5%	30%	34.4%	7.8%	ND	63.6%

Legenda: ND – Não disponível.

**Tabela 26.** Taxa de retenção nos anos letivos 2012/13, 2013/14, 2014/15 e 2015/16, nos cursos profissionais do ensino secundário

Anos letivos							
2012/13		2013/14		2014/15		2015/16	
Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola
ND	0	12.8%	20%	11.5%	0	ND	0%

Legenda: ND – Não disponível.

## **4. MISSÃO E VISÃO**

### **4.1. Missão**

O Agrupamento de Escolas de Lordelo pretende promover a superação individual dos seus alunos e garantir um núcleo de competências e aprendizagens adequado à sua futura integração pessoal e profissional na sociedade.

### **4.2. Visão**

O Agrupamento de Escolas de Lordelo pretende constituir-se como uma referência na construção dos projetos de vida dos seus alunos.

## **5. PLANO DE AÇÃO: APFOR**

A ação do Agrupamento de Escolas de Lordelo está organizada em função de 5 eixos de intervenção:

- Eixo 1 – Apoio à melhoria das aprendizagens
- Eixo 2 – Prevenção do abandono e do absentismo
- Eixo 3 – Formação para a Cidadania
- Eixo 4 – Organização e gestão escolar
- Eixo 5 – Relação escola-família/comunidade

Para cada eixo de intervenção foi efetuado um diagnóstico das necessidades prioritárias, em função das quais foram traçados objetivos e metas a atingir no final do triénio. Para efeitos de análise do cumprimento das metas definiram-se vários indicadores, que deverão ser alvo de uma avaliação ao longo do período de vigência do Projeto Educativo. Finalmente, definiram-se estratégias de atuação que visam potenciar as condições para atingir o futuro que pretendemos edificar. O quadro seguinte sintetiza a ação educativa que nos propomos desenvolver.

## EIXO 1: APOIO À MELHORIA DAS APRENDIZAGENS

Diagnóstico				
<p>1. Necessidade de aumentar a eficácia no desenvolvimento das aprendizagens nos diversos níveis e ciclos de ensino</p> <p>2. Dificuldades no domínio da língua materna diagnosticadas numa parte significativa da população escolar</p> <p>3. Dificuldades na transição entre ciclos</p> <p>4. Resultados académicos insatisfatórios à disciplina de Matemática</p> <p>5. Aumento do número de alunos com necessidades educativas especiais</p> <p>6. Necessidade de aprofundar os processos de supervisão</p>				
	Objetivos	Metas	Indicadores	Estratégias
1	a) Melhorar a qualidade global das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aumentar os indicadores de sucesso em relação ao triénio anterior (taxa de sucesso, taxa de transição, taxa de sucesso na avaliação externa, qualidade do sucesso)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Taxa de sucesso por disciplina e ano de escolaridade</li> <li>Taxa de transição por ano de escolaridade</li> <li>Taxa de sucesso na avaliação externa</li> <li>Número de alunos sem nenhuma menção de insuficiente, nível inferior a três ou classificação inferior a dez</li> <li>Média das classificações por disciplina</li> <li>Número de alunos que integram o quadro de excelência</li> <li>Média das classificações nas provas finais de ciclo e nos exames nacionais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolvimento de mecanismos de apoio às aprendizagens dos alunos de baixo rendimento escolar, enquadrados em planos de melhoria anuais ou plurianuais</li> <li>Apoio ao Estudo (1.º e 2.º ciclos) direcionado para as disciplinas em que se verifique maior insucesso</li> <li>Desenvolvimento de mecanismos de apoio às aprendizagens dos alunos de alto rendimento escolar, enquadrados em planos de melhoria anuais ou plurianuais</li> </ul>
2	b) Promover o domínio da língua materna	<ul style="list-style-type: none"> <li>Implementar mecanismos que fomentem o domínio da língua materna em todos os ciclos e níveis de ensino</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificação de projetos direcionados para a promoção da leitura e da literacia</li> <li>Apreciação do desempenho dos alunos na língua materna pelos professores de todas as áreas curriculares (ex: trabalhos escritos e provas de avaliação escrita)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolvimento de projetos direcionados para a promoção da leitura e da literacia</li> <li>Valorização da Língua Portuguesa como critério de avaliação comum nas diferentes áreas curriculares</li> </ul>
3	c) Debelar as dificuldades de adaptação dos discentes na transição entre ciclos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Assegurar a implementação de mecanismos que fomentem a articulação vertical (entre ciclos)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Taxa de transição por ciclos</li> <li>Taxa de transição de anos subsequentes entre ciclos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realização de reuniões de articulação vertical com o intuito de diminuir a clivagem na transição entre ciclos</li> <li>Implementação de um plano de articulação curricular vertical e horizontal</li> </ul>



## EIXO 1: APOIO À MELHORIA DAS APRENDIZAGENS (CONT.)

Diagnóstico				
<p>1. Necessidade de aumentar a eficácia no desenvolvimento das aprendizagens nos diversos níveis e ciclos de ensino</p> <p>2. Dificuldades no domínio da língua materna diagnosticadas numa parte significativa da população escolar</p> <p>3. Dificuldades na transição entre ciclos</p> <p>4. Resultados académicos insatisfatórios à disciplina de Matemática</p> <p>5. Aumento do número de alunos com necessidades educativas especiais</p> <p>6. Necessidade de aprofundar os processos de supervisão</p>				
	Objetivos	Metas	Indicadores	Estratégias
4	d) Melhorar o sucesso à disciplina de Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorar a taxa de sucesso interna e externa à disciplina de matemática no ensino básico, face ao triénio anterior</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Taxa de sucesso interna e externa à disciplina de matemática</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apoio suplementar após o término das aulas nas disciplinas sujeitas a provas finais de ciclo ou exames nacionais</li> <li>Desenvolvimento de mecanismos de apoio às aprendizagens específicos para a disciplina de Matemática</li> </ul>
5	<p>e) Promover o desenvolvimento integral dos alunos com necessidades educativas especiais</p> <p>f) Promover a integração dos alunos com currículo específico individual e com plano individual de transição na comunidade local</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Assegurar que os alunos com necessidades educativas especiais alcancem os objetivos constantes no programa educativo individual</li> <li>Diversificar os protocolos estabelecidos com as instituições no âmbito da implementação do plano individual de transição</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Taxa de sucesso por disciplina e ano de escolaridade.</li> <li>Número de alunos colocados em empresas/instituições locais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Acompanhamento dos alunos com necessidades educativas especiais pelo departamento de educação especial e de apoio educativo, sustentado na identificação dos interesses, das necessidades e das aptidões dos alunos</li> <li>Inclusão dos alunos com necessidades educativas individuais em atividades promovidas pelos diferentes departamentos curriculares</li> </ul>
6	g) Melhorar os processos de supervisão das práticas pedagógicas e dos dispositivos de apoio às aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> <li>Assegurar os mecanismos de supervisão das práticas pedagógicas e dos dispositivos de apoio às aprendizagens</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Processos utilizados nos dispositivos de apoio às aprendizagens</li> <li>Inquéritos dirigidos aos professores e aos alunos</li> <li>Registos de observação de aulas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover mecanismos de supervisão dos critérios de avaliação através das grelhas de avaliação individual dos alunos, por disciplina</li> <li>Análise dos relatórios e dos inquéritos dos dispositivos de apoio às aprendizagens</li> <li>Análise dos inquéritos dirigidos aos professores e aos alunos sobre as práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula</li> <li>Gestão de tempos nos horários dos docentes para observação de aulas</li> </ul>

## EIXO 2: PREVENÇÃO DO ABANDONO E DO ABSENTISMO

Diagnóstico				
1. Níveis de abandono e absentismo residuais, no ensino regular.				
2. Taxa de desistência significativa nas vias profissionalizantes do ensino secundário.				
	Objetivos	Metas	Indicadores	Estratégias
1	a) Prevenir o abandono e o absentismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aproximar ao valor zero todos os indicadores referentes ao abandono e ao absentismo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Taxa de abandono efetivo de alunos com idade inferior a 18 anos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sinalização dos alunos em risco de abandono ou em absentismo para acompanhamento pelos serviços de Psicologia e Orientação</li> </ul>
2	b) Fomentar a orientação vocacional	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aumentar a taxa de conclusão dos cursos das vias profissionalizantes do ensino secundário face ao triénio anterior</li> <li>Assegurar mecanismos que promovam a orientação vocacional dos alunos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Taxa de retenção por faltas, por ano escolar</li> <li>Taxa de conclusão dos cursos das vias profissionalizantes do ensino secundário</li> <li>Número de sessões de orientação vocacional realizadas por ano escolar</li> <li>Número e tipologia dos cursos das vias profissionalizantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover apoios específicos internos, nomeadamente através de programas de tutoria, a alunos em risco de abandono escolar</li> <li>Promover a orientação vocacional e profissional, designadamente dos alunos a frequentar o 9.º ano de escolaridade, através de realização de sessões de orientação vocacional</li> <li>Valorização no Plano Anual de Atividades de atividades promotoras da orientação vocacional ou (re)orientação do percurso formativo</li> <li>Promover, anualmente, uma oferta formativa diversificada que assegure condições de sucesso e o cumprimento da escolaridade obrigatória a todos os alunos</li> </ul>

### EIXO 3: FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA

Diagnóstico					
1. Necessidade de continuar a apostar na formação cívica do aluno, com vista ao desenvolvimento equilibrado da sua personalidade, da sua autonomia, da sua capacidade de se relacionar com os outros, da sua plena integração na comunidade educativa e do seu sentido de responsabilidade					
2. Necessidade de valorizar a educação para a saúde como uma mais-valia para a construção dos projetos de vida pessoais dos alunos					
Objetivos	Metas	Indicadores	Estratégias		
1	a) Contribuir para que os alunos adquiram valores de cidadania e desenvolvam a autonomia, o sentido crítico e o sentido de responsabilidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>Assegurar uma oferta formativa na área da Educação para a Cidadania no ensino básico</li> <li>Assegurar a realização de assembleias de alunos</li> <li>Aumentar o número de alunos no quadro de valor em relação ao triénio anterior</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Indicador não definido, dependendo dos normativos em vigor</li> <li>Número de assembleias realizadas ao longo do ano letivo</li> <li>Número de alunos no quadro de valor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolvimento de atividades, sessões e conteúdos, na área de Educação para a Cidadania, promotores dos valores de cidadania, da autonomia, do sentido crítico e do sentido de responsabilidade, adequados a cada ano de escolaridade</li> <li>Reconhecimento público de comportamentos meritórios dos alunos em cerimónia aberta à comunidade</li> <li>Valorização no Plano Anual de Atividades de atividades promotoras de uma cultura de solidariedade e respeito pelos outros</li> </ul>	
	b) Consolidar uma cultura de solidariedade e respeito para com todos os elementos da comunidade educativa, prevenindo a indisciplina no espaço escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>Assegurar o funcionamento do Gabinete de Promoção do Sucesso (GPS)</li> <li>Diminuir o número de ocorrências disciplinares por comparação com o triénio anterior</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Grau de cobertura diária dos tempos letivos pelo GPS</li> <li>Número de alunos que foram alvo de aplicação de medidas corretivas e disciplinares sancionatórias</li> <li>Número de ocorrências disciplinares registadas no GPS</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Alocar docentes das diversas áreas disciplinares ao GPS</li> <li>Promover a formação do pessoal docente e não docente no âmbito da gestão de conflitos</li> <li>Consolidação de procedimentos comuns de atuação disciplinar em sala de aula (tipificação das infrações disciplinares)</li> <li>Promover em todas as turmas sessões de informação, esclarecimento e tomada de conhecimento dos alunos do Estatuto do Aluno e Ética Escolar, Regulamento Interno e Código de Conduta (afixado em todas as salas de aula)</li> </ul>	
2	c) Promover hábitos de vida saudáveis e seguros	<ul style="list-style-type: none"> <li>Assegurar o funcionamento do Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIAA)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Número de alunos atendidos no GIAA</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Acompanhamento de alunos pelo GIAA, no âmbito da promoção da educação para a saúde</li> <li>Valorização no Plano Anual de Atividades de atividades relacionadas com a Educação para a Saúde</li> </ul>	

## EIXO 4: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

Diagnóstico				
1. Necessidade de reforçar a comunicação e o trabalho colaborativo entre docentes, por forma a aprofundar a troca de experiências e a difusão de boas práticas				
2. Necessidade de aprofundar os processos de autoavaliação do agrupamento				
3. Necessidade de valorizar a formação do pessoal não docente				
Objetivos	Metas	Indicadores	Estratégias	
1	a) Promover a comunicação, o trabalho colaborativo, a troca de experiências e a difusão de boas práticas entre docente	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assegurar mecanismos que fomentem a comunicação, o trabalho colaborativo e a partilha de experiências entre docentes e o desenvolvimento de práticas comuns de avaliação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Número de tempos distribuídos para o trabalho colaborativo dos docentes</li> <li>• Número de ações de formação realizadas</li> <li>• Número de participantes nas ações de formação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atribuir tempos no horário dos docentes destinados ao trabalho colaborativo nas disciplinas com maior insucesso</li> <li>• Encerramento da escola-sede noventa minutos mais cedo, um dia por semana, para facilitar a realização de reuniões entre docentes</li> <li>• Atribuição de tempos comuns nos horários dos docentes que desempenham cargos intermédios</li> <li>• Promover processos reflexivos coletivos de modos de ação que contribuam para a definição de linhas estratégicas mais eficazes</li> <li>• Valorizar a formação contínua do pessoal docente e não docente nas áreas que venham a ser consideradas como prioritárias no plano de formação do agrupamento</li> <li>• Análise do conteúdo das atas das várias estruturas pedagógicas</li> </ul>
2	b) Promover a autoavaliação como estratégia conducente à melhoria do desempenho do agrupamento.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assegurar mecanismos de autoavaliação que permitam a elaboração de planos de melhoria anuais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Índice de satisfação dos inquéritos dirigidos à comunidade escolar, pelo Observatório Interno</li> <li>• Existência de relatórios internos trimestrais relativos aos resultados escolares dos alunos</li> <li>• Existência de relatórios anuais relativos à atividade desenvolvida pelo Observatório Interno, tendo em consideração as linhas prioritárias definidas no início do ano escolar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicar inquéritos à comunidade escolar</li> <li>• Elaboração de relatórios internos trimestrais relativos aos resultados escolares dos alunos</li> <li>• Elaboração de relatórios internos anuais</li> <li>• Análise dos relatórios internos pelos dos departamentos curriculares</li> <li>• Assegurar a participação de representantes das associações de pais nos processos de avaliação interna do agrupamento</li> </ul>
3	c) Promover a formação do pessoal não docente	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assegurar ao pessoal não docente ações de formação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Número de ações de formação destinadas ao pessoal não docente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorizar a formação contínua do pessoal não docente nas áreas que venham a ser consideradas como prioritárias no plano de formação do agrupamento</li> </ul>

## EIXO 5: RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA/COMUNIDADE

Diagnóstico				
1. Dificuldade de algumas famílias em acompanhar a vida escolar dos seus educandos, associado a um enquadramento socioeconómico desfavorável ao contexto educativo				
2. Necessidade de renovar a imagem do agrupamento, designadamente, no espaço web				
	Objetivos	Metas	Indicadores	Estratégias
1	<p>a) Fomentar relação escola/família/comunidade</p> <p>b) Facilitar a transmissão de informação à comunidade educativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumentar o número de atividades abertas à comunidade escolar</li> <li>• Aumentar o número de pais participantes nas assembleias a si destinadas</li> <li>• Assegurar o funcionamento de mecanismos de divulgação de informação à comunidade educativa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatórios periódicos e final da execução do Plano Anual de Atividades</li> <li>• Número de atividades realizadas</li> <li>• Taxa de participação de pais/encarregados de educação nas reuniões a si destinadas</li> <li>• Índice de satisfação nos inquéritos dirigidos à comunidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Continuar a apostar no estabelecimento de parcerias com a comunidade local</li> <li>• Participação do agrupamento em iniciativas organizadas por instituições locais (ex: “Lordelo solidário”)</li> <li>• Valorizar, no Plano Anual de Atividades, de iniciativas culturais, desportivas e formativas abertas à comunidade</li> <li>• Fomentar o diálogo entre o órgão de gestão e a comunidade educativa, apoiando e incentivando o trabalho das associações de pais e encarregados de educação</li> <li>• Realizar reuniões de pais/encarregados de educação em horário pós-laboral</li> <li>• Divulgar as atividades do plano anual do agrupamento através das redes sociais</li> <li>• Realizar uma cerimónia pública para entrega de diplomas de mérito (quadro de valor e quadro de mérito)</li> <li>• Promover um dia aberto à comunidade, em cada ano escolar</li> </ul>
2	<p>c) Promover a imagem do agrupamento no seio da comunidade como uma instituição de referência</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consolidar a imagem do agrupamento junto da comunidade educativa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Índice de satisfação nos inquéritos dirigidos à comunidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Divulgar a informação à comunidade educativa através da página web do Agrupamento e nas redes sociais</li> </ul>

## **6. OFERTA FORMATIVA**

O Agrupamento de Escolas de Lordelo consagra no seu Projeto Educativo as opções no âmbito da sua oferta formativa e da organização e gestão do currículo. No sentido da definição de um projeto de desenvolvimento do currículo adequado às características próprias do meio socioeconómico, no qual se integra o agrupamento, e das características da população escolar, este Projeto Educativo consagra uma aposta na diversificação da oferta formativa. Assim, o Agrupamento de Escolas de Lordelo apresenta as seguintes ofertas formativas:

- a educação pré-escolar;
- o ensino básico regular;
- o ensino secundário regular;
- percursos formativos profissionalizantes.

### **6.1. Orientações curriculares para a educação pré-escolar**

Na educação pré-escolar, o currículo é concebido e desenvolvido pelo educador de infância através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e planos de turma, com vista à construção de aprendizagens integradas.

As orientações curriculares para a educação pré-escolar e a gestão do currículo estão consagradas no Despacho n.º 5520/97, de 4 de agosto, na Circular número 17/DSDC/DEPEB/2007, de 10 de outubro, Circular número 4/DGIDC/DSDC/2011, de 11 de abril, atualizado pelo Despacho n.º 9180/2016, de 29 de Julho.

O currículo está organizado em três áreas de conteúdo:

- Área de formação pessoal e social
- Área expressão e comunicação
  - Domínio da educação física
  - Domínio da educação artística
  - Domínio da Linguagem oral e abordagem à escrita
  - Domínio da matemática
- Área do conhecimento do mundo

A educação pré-escolar assenta nos seguintes objetivos pedagógicos:

- i. Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- ii. Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- iii. Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;

- iv. Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favorecem aprendizagens significativas e diferenciadas;
- v. Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilidade estética e de compreensão do mundo;
- vi. Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- vii. Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- viii. Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- ix. Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

## **6.2. Organização e gestão do currículo dos ensinos básico e secundário**

No âmbito da organização e gestão do currículo foram elaboradas e aprovadas as matrizes curriculares dos ensinos básico e secundário, organizadas em tempos letivos de sessenta minutos para o primeiro ciclo do ensino básico e de quarenta e cinco minutos para os restantes ciclos e níveis de ensino. Nos sétimo e oitavo anos de escolaridade é proposta a Educação Tecnológica como disciplina de oferta de escola. Esta disciplina funciona em articulação com a disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação, em regime anual. Propõe-se para o terceiro ciclo a Educação para a Cidadania, como oferta complementar.

No âmbito dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário são propostos dois cursos: o curso científico-humanístico de Ciências e Tecnologias e o curso científico-humanístico de Línguas e Humanidades.

No âmbito dos percursos formativos profissionalizantes, o agrupamento propõe-se definir anualmente qual a oferta que melhor se adequa ao perfil da população escolar, tendo em conta as expectativas e os interesses dos alunos.

No anexo I, apresentam-se as matrizes curriculares das ofertas formativas do Agrupamento de Escolas de Lordelo.

## **7. CRITÉRIOS PARA A FORMAÇÃO DE TURMAS**

### **7.1. Constituição de grupos na educação pré-escolar**

1. A organização dos grupos está sujeita à legislação em vigor, obedecendo ainda a critérios de natureza pedagógica, tendo em conta, sempre que possível, as recomendações específicas provenientes do educador titular de grupo, em articulação com o conselho de docentes.
2. A continuidade do grupo deve ser privilegiada, salvo constrangimentos impostos pelos normativos legais, por opções individuais dos pais/encarregados de educação das crianças ou por recomendações do educador titular de grupo/conselho de docentes devidamente fundamentados.
3. Os grupos constituem-se tendo em conta, preferencialmente, o nível etário, os anos de frequência no jardim-de-infância ou por outra opção pedagógica dos educadores de infância.

### **7.2. Constituição de turmas nos ensinos básico e secundário**

1. A organização das turmas está sujeita à legislação em vigor, obedecendo ainda a critérios de natureza pedagógica, tendo em conta, sempre que possível, as recomendações específicas provenientes dos professores titulares / conselhos de turma.
2. A continuidade do grupo-turma deve ser privilegiada, salvo constrangimentos impostos pelos normativos legais, por opções individuais dos pais ou encarregados de educação dos alunos menores de idade, dos alunos maiores de idade ou por recomendações do conselho de docentes ou conselho de turma devidamente fundamentados.
3. Os alunos retidos deverão ser distribuídos pelas turmas do mesmo nível de escolaridade, sempre que possível, de forma equitativa.
4. Um aluno retido nos primeiro, segundo ou terceiro anos de escolaridade pode integrar a turma a que pertencia por decisão do diretor, sob proposta do professor titular de turma, ouvido o conselho de docentes.
5. Os alunos transferidos de outras escolas serão integrados no ano de escolaridade em que estão matriculados, de acordo com as vagas disponíveis em cada turma.
6. Para frequência no décimo ano de escolaridade têm prioridade os alunos que frequentaram o nono ano de escolaridade no agrupamento.

### **7.3. Critérios de desempate para a formação de turmas**

1. Em caso de empate, o critério que prevalece é a ordem de inscrição.



## **8. AVALIAÇÃO**

### **8.1. Intervenientes no processo de avaliação**

Entendemos a avaliação do Projeto Educativo como uma análise sistemática da evolução do agrupamento, com vista a identificar os seus pontos fortes e fracos e a possibilitar a elaboração de planos de melhoria anuais ou plurianuais. Na sua avaliação estão implicados todos os intervenientes da ação educativa. Todo o processo da avaliação reger-se-á pelos princípios da participação, transparência, responsabilidade e melhoria contínua.

Do ponto de vista da sua operacionalização, a avaliação deste documento deverá concretizar-se em função da participação:

- do conselho geral, mediante a apreciação dos relatórios periódicos e finais de execução do plano anual de atividades;
- dos professores, nas reuniões dos conselhos de docentes, departamentos, grupos disciplinares e conselho pedagógico e outras estruturas pedagógicas, com base nos documentos a serem apresentados e produzidos nessas reuniões, tendo por referência as prioridades de atuação e as metas estabelecidas no plano de ação;
- do observatório interno, mediante a análise dos indicadores de medida.

### **8.2. Momentos de avaliação**

A avaliação deverá ser:

- contínua: para detetar necessidades de reformulações pontuais e constrangimentos à concretização deste projeto e formas de os superar;
- final: no final do triénio, com vista à realização de um balanço final, e posterior reformulação do Projeto Educativo para o ciclo seguinte.

### **8.3. Instrumentos de avaliação**

São instrumentos de avaliação do Projeto Educativo:

- os relatórios internos produzidos ao longo do triénio pelo observatório interno;
- a evolução dos indicadores constantes no plano de ação deste projeto;
- as atas e documentos produzidos nas reuniões das diferentes estruturas pedagógicas.

## **9. DIVULGAÇÃO**

O Projeto Educativo deverá ser divulgado a todos os membros da comunidade educativa, no início de cada ano escolar.

De forma a garantir a sua consulta por toda a comunidade educativa, o presente documento será disponibilizado:

- ✓ na página web do agrupamento;
- ✓ na biblioteca/centro de recursos educativos da escola-sede;
- ✓ nas salas de professores dos vários estabelecimentos de ensino do agrupamento;
- ✓ noutros locais considerados convenientes para consulta.

## Anexo I – Matrizes curriculares da oferta formativa

**Tabela 27.** Matriz curricular – Ensino básico | 1.º ciclo

Componentes do currículo	Carga horária semanal – (60min)			
	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano
<b>Áreas disciplinares de frequência obrigatória</b>				
Português	7.5 horas	7.5 horas	7.5 horas	7.5 horas
Matemática	7.5 horas	7.5 horas	7.5 horas	7.5 horas
Inglês	-----	-----	2 horas	2 horas
Estudo do Meio	4 horas	4 horas	4 horas	4 horas
Expressões Artísticas e Físico-Motoras	3 horas	3 horas	3 horas	3 horas
Apoio ao Estudo <sup>(a)</sup>	2 horas	2 horas	2 horas	2 horas
Cidadania e Tecnologia <sup>(b)</sup>	1 horas	1 horas	1 horas	1 horas
<b>Total de horas</b>	<b>25 horas</b>	<b>25 horas</b>	<b>27 horas</b>	<b>27 horas</b>
<b>Disciplina de frequência facultativa</b>				
Educação Moral e Religiosa <sup>(c)</sup>	<b>1 hora</b>			
<b>Atividades de enriquecimento curricular <sup>(d)</sup></b>	<b>1.º ano</b>	<b>2.º ano</b>	<b>3.º ano</b>	<b>4.º ano</b>
Inglês	2 horas	2 horas	-----	-----
Atividade Física e Desportiva	2 horas	2 horas	2 horas	2 horas
Educação Musical	1 horas	1 horas	1 horas	1 horas
<b>Total de horas</b>	<b>5 horas</b>	<b>5 horas</b>	<b>3 horas</b>	<b>3 horas</b>

<sup>(a)</sup> Apoio aos alunos na criação de métodos de estudo e de trabalho, visando prioritariamente o reforço do apoio nas disciplinas de Português e de Matemática.

<sup>(b)</sup> Atividades a desenvolver em articulação, integrando ações que promovam, de forma transversal, a educação para a cidadania e componente de trabalho com as tecnologias de informação e de comunicação.

<sup>(c)</sup> Disciplina de frequência facultativa.

<sup>(d)</sup> Atividades de carácter facultativo.

**Tabela 28.** Matriz curricular – Ensino básico | 2.º ciclo

Componentes do currículo	Carga horária semanal (x 90 min) <sup>(a)</sup>		
	5.º ano	6.º ano	Total de ciclo
<b>Línguas e Estudos Sociais</b>			
Português	3	3	6
Inglês	1.5	1.5	3
História e Geografia de Portugal	1.5	1.5	3
<b>Matemática e Ciências</b>			
Matemática	3	3	6
Ciências Naturais	1.5	1.5	3
<b>Educação Artística e Tecnológica</b>			
Educação Visual	1	1	2
Educação Tecnológica	1	1	2
Educação Musical	1	1	2
Educação Física	1.5	1.5	3
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>15</b>	<b>30</b>
Educação Moral e Religiosa <sup>(b)</sup>	0.5	0.5	1
<b>Total</b>	<b>15.5</b>	<b>15.5</b>	<b>31</b>
Educação para a Cidadania	0.5	0.5	1

(a) A carga horária semanal refere-se a tempo útil de aula e está organizada em períodos de 90 minutos.

(b) Disciplina de frequência facultativa.

**Nota:**

Apoio ao estudo <sup>(c)</sup>	5.º ano	6.º ano	Total
Total	200 minutos	200 minutos	400 minutos

(c) Oferta obrigatória para a escola, de frequência facultativa para os alunos, sendo obrigatória por indicação do conselho de turma e obtido o acordo dos encarregados de educação.

**Tabela 29.** Matriz curricular – Ensino básico | 3.º ciclo

Componentes do currículo	Carga horária semanal (x 90 min) <sup>(a)</sup>			
	7.º ano	8.º ano	9.º ano	Total de ciclo
Português	2.5	2.5	2.5	7.5
<b>Línguas Estrangeiras</b>				
Inglês	1.5	1.5	1.5	4.5
Língua Estrangeira II	1.5	1	1	3.5
<b>Ciências Humanas e Sociais</b>				
História	1	1.5	1.5	4
Geografia	1.5	1	1.5	4
Matemática	2.5	2.5	2.5	7.5
<b>Ciências Físicas e Naturais <sup>(b)</sup></b>				
Ciências Naturais	1.5	1.5	1.5	4.5
Físico-Química	1.5	1.5	1.5	4.5
<b>Expressões e Tecnologias</b>				
Educação Visual	1	1	1.5	3.5
TIC e Educação Tecnológica	1	1	-	2
Educação Física	1.5	1.5	1.5	4.5
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>16.5</b>	<b>16.5</b>	<b>50</b>
Educação Moral e Religiosa <sup>(c)</sup>	0.5	0.5	0.5	1.5
<b>Total</b>	<b>17.5</b>	<b>17</b>	<b>17</b>	<b>51.5</b>
Educação para a Cidadania	0.5	0.5	0.5	1.5

<sup>(a)</sup> A carga horária semanal refere-se a tempo útil de aula e está organizada em períodos de 90 minutos.

<sup>(b)</sup> Estas disciplinas funcionarão em desdobramento de 90 minutos para a realização de trabalho prático ou experimental. Os professores terão mais um bloco (90 minutos) do que os alunos.

<sup>(c)</sup> Disciplina de frequência facultativa.

**Tabela 30.** Matriz Curricular – Cursos Científico-Humanísticos de Ciências e Tecnologias

Componentes de formação		Carga horária semanal (x 90 min) <sup>(a)</sup>			
		10.º ano	11.º ano	12.º ano	Total
Geral	Português	2	2	2.5	6.5
	Língua Estrangeira I, II ou III <sup>(b)</sup>	2	2	-	4
	Filosofia	2	2	-	4
	Educação Física	2	2	2	6
Específica	Matemática A	3	3	3	9
	Biologia e Geologia	3.5	3.5	-	7
	Física e Química A	3.5	3.5	-	7
	Opções <sup>(c)</sup>				
	Biologia				
	Física	-	-	2	2
	Química				
	Geologia				
	Opções <sup>(d)</sup>				
	Filosofia A				
Geografia C					
Língua Estrangeira I, II ou III <sup>(e)</sup>	-	-	2	2	
Psicóloga B					
Aplicações Informáticas B					
<b>Total</b>		<b>18</b>	<b>18</b>	<b>11.5</b>	<b>47,5</b>
Educação Moral e Religiosa <sup>(f)</sup>		1	1	1	3
<b>Total</b>		<b>19</b>	<b>19</b>	<b>12.5</b>	<b>50,5</b>

(a) A carga horária semanal refere-se a tempo útil de aula e está organizada em períodos de 90 minutos.

(b) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário. No caso de o aluno iniciar uma língua, tomando em conta as disponibilidades da escola, poderá cumulativamente dar continuidade à língua estrangeira I como disciplina facultativa, com aceitação expressa do acréscimo da carga horária.

(c) (d) O aluno escolhe duas disciplinas anuais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções c.

(e) O aluno deve escolher a língua estrangeira estudada na componente de formação geral, nos 10.º e 11.º anos.

(f) Disciplina de frequência facultativa, com carga fixa de 90 minutos.

**Tabela 31.** Matriz Curricular – Cursos Científico-Humanísticos de Línguas e Humanidades

Componentes de formação		Carga horária semanal (x 90 min) <sup>(a)</sup>			
		10.º ano	11.º ano	12.º ano	Total
Geral	Português	2	2	2.5	6.5
	Língua Estrangeira I, II ou III <sup>(b)</sup>	2	2	-	4
	Filosofia	2	2	-	4
	Educação Física	2	2	2	6
Específica	História A	3	3	3	9
	Opções <sup>(c)</sup> Geografia A Língua Estrangeira I, II ou III Literatura Portuguesa Matemática Aplicada às Ciências Sociais Latim A	3 + 3	3 + 3	-	6 + 6
	Opções <sup>(d)</sup> Filosofia A Geografia C Latim B Língua Estrangeira I, II ou III <sup>(e)</sup> Literaturas de Língua Portuguesa Psicologia B Sociologia	-	-	2	2
	Opções <sup>(f)</sup> Antropologia Clássicos da Literatura Aplicações Informáticas B Economia Direito	-	-	2	2
	<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>18</b>	<b>11.5</b>	<b>47,5</b>
	Educação Moral e Religiosa <sup>(g)</sup>	1	1	1	3
	<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>19</b>	<b>12.5</b>	<b>50,5</b>

(a) A carga horária semanal refere-se a tempo útil de aula e está organizada em períodos de 90 minutos.

(b) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário. No caso de o aluno iniciar uma língua, tomando em conta as disponibilidades da escola, poderá cumulativamente dar continuidade à língua estrangeira I como disciplina facultativa, com aceitação expressa do acréscimo da carga horária.

(c) O aluno escolhe duas disciplinas bienais.

(d) (f) O aluno escolhe duas disciplinas anuais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções d.

(e) O aluno deve escolher a língua estrangeira estudada na componente de formação geral ou a língua estrangeira estudada na componente de formação específica nos 10.º e 11.º anos.

(g) Disciplina de frequência facultativa, com carga fixa de 90 minutos.

**Tabela 32.** Matriz curricular – Cursos Vocacionais | Nível secundário.

<b>Componentes de formação</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Carga horária (h)</b>
Geral	Português Inglês Educação Física	600
Complementar	Matemática aplicada Oferta(s) de escola	300
Vocacional	UFCD (formação tecnológica do CNQ)	700
Estágio Formativo em contexto real de empresa e ou UFCD (formação tecnológica do CNQ)		1400
<b>Total</b>		<b>3000</b>

**Tabela 33.** Matriz curricular – Cursos Profissionais | Nível secundário.

<b>Componentes de formação</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Carga horária (h)</b>
Sociocultural	Português Inglês Área de Integração Tecnologias da Informação e Comunicação Educação Física	1000
Científica	Duas a três disciplinas	500
Tecnológica	UFCD (formação tecnológica do CNQ)	1100
Formação em contexto de trabalho		750
<b>Total</b>		<b>3350</b>

Apreciado favoravelmente em sede de conselho pedagógico de 6 de setembro de 2016.

Aprovado em sede de conselho geral de 7 de novembro de 2016.